



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID-19: CONCEPÇÕES SOBRE  
ECONOMIA E FINANÇAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE  
ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Autor:* Philippe Pereira Borba de Araújo<sup>1</sup>  
*Orientador:* Tiago Farias Sobel<sup>2</sup>

**Resumo**

Devido à crise sanitária causada pelo Sars-Cov-2, o estado da Paraíba tem promovido a adoção de um regime especial de ensino remoto<sup>3</sup>, em que os docentes criam e compartilham atividades complementares por meio de uma plataforma *on-line* ou por meio de roteiros impressos disponibilizados na escola. Partindo da premissa de que as crenças, os valores e as noções de mundo influenciam o agir docente, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as percepções sobre economia e os conhecimentos sobre finanças influenciaram as atividades criadas pelos professores? Assim, objetivos deste artigo foram identificar, através de um questionário *on-line*, os conhecimentos relacionados às finanças de oito professores de diversas áreas de uma escola de Ensino Médio da rede estadual da Paraíba; analisar as visões de economia subjacentes aos materiais didáticos desenvolvidos por esses professores; e discutir se o contexto da crise político-sanitária influenciou a abordagem de temáticas relacionadas a economia e finanças. Constituem o *corpus* desta pesquisa: as respostas dos professores ao questionário e as atividades *on-line* elaboradas e postadas pelos professores na plataforma *Google Sala de Aula* na semana de 18 a 22 de maio. Como resultado da pesquisa, observou-se que o contexto da crise político-sanitária influenciou a abordagem de temáticas relacionadas à educação financeira, principalmente por meio do eixo Economia proposto no Plano Estratégico. Além disso, a análise mostrou que os professores não apenas têm perspectivas distintas sobre economia, empreendedorismo e educação financeira, como apresentam graus distintos de interesse sobre temáticas relacionadas à economia e às finanças. *Palavras-chave:* educação financeira; ensino remoto; trabalho docente.

**Abstract**

Due to the health crisis caused by the Sars-Cov-2 virus, the state of Paraíba has promoted the adoption of a remote education system, in which teachers create and share complementary activities through an online platform or through printed materials available at school. Based on the premise that beliefs, values and notions of the world influence teachers' behaviour, the following research question is raised: how did notions of economics and knowledge about finance influence the activities designed by teachers? Thus, the objectives of this article were to identify, through an online questionnaire, the knowledge related to the finances of four teachers of different fields from

<sup>1</sup>Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG), doutorando em Linguística (Proling/UFPB). Professor do CCHSA/UFPB. *E-mail:* prof.philipe.araujo@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutor em Economia (UFPE) e professor adjunto da UFPB. *E-mail:* tiagosobel@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>O regime especial de ensino é normatizado pela Portaria nº 481/2020, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 12 de maio (PARAÍBA, 2020a). Medidas semelhantes de implementação de ensino remoto têm sido tomadas em outros estados.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



a high school in the state of Paraíba; analyse the perspectives on economics underlying the teaching materials developed by these teachers; and to discuss whether the context of the political-sanitary crisis influenced the approach to themes related to economics and finances. The *corpus* of this research constitutes: the responses of the teachers to the questionnaire and the online activities designed and posted by the teachers on the Google Classroom platform in the week of May 18th to 22nd. As a result of the research, it was observed that the context of the political-sanitary crisis influenced the approach to themes related to financial education, mainly through the Economy axis proposed in the Strategic Plan. In addition, the analysis showed that teachers not only have different notions of economics, entrepreneurship and financial education, but also have different degrees of interest in topics related to economics and finance.

*Keywords:* financial literacy; distance teaching; teachers' work.

## **1 Introdução**

A crise sanitária causada pela Covid-19 trouxe profundas transformações em todas as esferas da vida, impactando fortemente a educação em centenas de países. Estima-se que até 1,6 bilhão de crianças e adolescentes, ou mais de 91% do total de estudantes no planeta, tiveram as aulas suspensas temporariamente (MIKS; MCILWAYNE, 2020). No contexto brasileiro, os governos estaduais e municipais adotaram diferentes medidas locais para garantir ensino remoto em caráter temporário.

Na Paraíba, o Governo do Estado decretou adiantamento do recesso escolar para toda a rede de 19 de março a 19 de abril de 2020. A partir de 20 de abril, a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT/PB) ofereceu aos professores e aos gestores da rede uma capacitação on-line em formato Massive Online Open Course (MOOC) para uso da plataforma Google Sala de Aula<sup>4</sup>. Nessa mesma semana, através do site Paraíba Educa<sup>5</sup>, divulgou documentos com orientações a docentes e gestoras/es para o ensino remoto. Uma semana depois, partir de 27 de abril de 2020, foram gerados *e-mails* institucionais para todos os 246 mil estudantes das escolas estaduais, em todos os níveis de ensino.

Desde então, a SEECT/PB tem promovido a adoção de um regime especial de ensino remoto<sup>6</sup>, em que os docentes criam e compartilham atividades complementares por meio do Google Sala de Aula (para os alunos com acesso à internet) ou por meio de roteiros impressos disponibilizados na escola (para os alunos sem acesso à internet). De acordo com as orientações divulgadas nos Planos de Estratégias para Professores e nos Guias de Orientação para Gestores, essas atividades pedagógicas complementares, durante as primeiras quatro semanas, “segurão uma programação de temas norteadores: identidade e autonomia, natureza e sociedade, saúde e economia” (PARAÍBA, [2020b], p. 2).

---

4 O Google Sala de Aula é um recurso do Google Apps, lançado em 2014, que funciona como um sistema de gerenciamento de conteúdo, que pode ser usado para a criação e o compartilhamento de materiais pedagógicos.

<sup>5</sup>A plataforma Paraíba Educa pode ser acessada através do link: <https://paraiba.pb.gov.br/paraibaeduca>. Acesso em: 25 maio 2020.

<sup>6</sup>O regime especial de ensino é normatizado pela Portaria nº 481/2020, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 12 de maio (PARAÍBA, 2020a). Medidas semelhantes de implementação de ensino remoto têm sido tomadas em outros estados.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O Plano de Estratégias estabelece, já em sua apresentação, que “[o] planejamento das atividades complementares deve seguir a agenda pré-estabelecida pela SEECT tendo o docente liberdade para escolher quais instrumentos, estratégias e metodologias adotar para o cumprimento dos Eixos Norteadores propostos” (PARAÍBA, [2020c], p. 2). Em seguida, o Plano, para o Ensino Médio, quatro eixos norteadores, um para cada semana: (1) identidade e autonomia; (2) natureza e sociedade; (3) saúde; e (4) economia. Para cada um desses eixos, o texto propõe objetivos e estratégias específicos. Com a implementação dos eixos norteadores, pela primeira vez, todas as escolas da rede estadual de ensino trabalharão com temáticas transdisciplinares de forma simultânea.

Partindo da premissa de que as crenças, os valores e as noções de mundo influenciam o agir docente, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as perspectivas sobre economia e os conhecimentos sobre finanças influenciaram as atividades criadas pelos professores no eixo norteador economia? Assim, objetivos deste artigo foram (1) identificar os conhecimentos relacionados às finanças de oito professores de uma escola de Ensino Médio da rede estadual da Paraíba; e (2) analisar as perspectivas sobre economia presentes no documento-guia da SEECT/PB e nos materiais didáticos desenvolvidos por esses professores; (3) discutir se o contexto da crise político-sanitária influenciou a abordagem de temáticas relacionadas à economia financeira.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 A Educação Financeira na educação básica

Nas últimas duas décadas, a educação financeira tem adquirido cada vez mais relevância nos organismos de implementação de políticas educacionais. Um documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) intitulado *The importance of financial education* (OECD, 2006) explica que a educação financeira tem se tornado essencial não apenas para investidores, como também para famílias comuns, que precisam encontrar equilíbrio nas finanças, ter acesso a moradia, investir na educação dos filhos e garantir renda para a aposentadoria.

Todas essas atividades têm se transformado à medida que os mercados financeiros têm se sofisticado ao longo dos anos, oferecendo uma variedade cada vez maior de instrumentos complexos para investimentos, com graus variados de risco. Somam-se a isso as profundas mudanças sociais e as reformas recentes nos países capitalistas centrais e periféricos: sistemas de saúde, de ensino e de previdência passam por reformas e caminham rumo à privatização. Essas reformas trazem uma carga de responsabilidade cada vez maior para os indivíduos na relação com as próprias finanças, uma vez que as finanças pessoais passam a ser decisivas não só para a reprodução da vida no presente como também no futuro.

Nesse cenário, conforme o documento, pesquisas sobre educação financeira prometem ajudar a tornar a população mais suscetível a poupar, a se proteger contra fraudes e cobranças indevidas, a reconhecer os próprios direitos relacionados às finanças, a evitar o endividamento e a fazer escolhas mais eficientes seja na hora de consumir, seja na hora de investir. Ou seja, no cenário de empobrecimento da população trabalhadora das economias periféricas, com as repetidas crises do capital, a educação financeira emerge como uma área que vai propor intervenções, principalmente na formação dos jovens, para resolver flagelos da vivência social, afinal, como



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



explicam Klapper e Lusardi (2019), pessoas com fortes habilidades financeiras conseguem se planejar melhor e poupar recursos para a aposentadoria.

Franzoni, Martins e Quartieri (2008) explicam que, o Brasil tem várias particularidades que tornam a educação financeira muito importante no contexto escolar: uma pesquisa do IBGE de 2004 mostrava que 47% das famílias considerava insuficiente a quantidade de alimentos consumida habitualmente. Embora as condições de vida da classe trabalhadora tenham melhorado sensivelmente entre 2004 e 2014, desde a crise política e econômica instaurada com o *impeachment* de 2016, o Brasil tem entrado em uma espiral de aumento da pobreza e da destituição de direitos sociais que só tende a aumentar com a crise político-sanitária de 2020: dados recentes indicam que quase oito milhões de postos de trabalho já foram aniquilados no Brasil apenas em 2020 (GARCIA, 2020). O endividamento familiar, que já era alto, de acordo com o Banco Central do Brasil, tende também a aumentar. No entanto, de acordo com Martins e Quartieri (2008), abordar finanças pessoais no ensino básico pode contribuir para reduzir o grau de endividamento das famílias.

Bueno (2018) cita um projeto piloto sobre educação financeira desenvolvido pelo Banco Mundial no Brasil entre 2008 e 2010 que proporcionou aumento de 1% no nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa. Outras pesquisas citadas por Bueno (2018, p. 72) sugerem que “é necessário desenvolver projetos de aperfeiçoamento na formação dos docentes quanto a educação financeira, antes de implementar o tema nas escolas, pois 71% dos professores possuem ‘hábitos financeiros que convergem para uma situação de inadimplência’”.

Para o desenvolvimento de ações pedagógicas eficazes no desenvolvimento da educação financeira, a formação docente é, de fato, fundamental. Como explicam Pessoa, Muniz Junior e Kistemann Jr (2018, p. 25), as pesquisas na área da educação financeira têm destacado “a relevância da formação do professor para o êxito dessas ações, com discussão, reflexão sobre o seu papel na mediação e fomento de discussões e questionamentos dos estudantes nos ambientes de educação financeira escolar [...]”.

Considerando as pesquisas apresentadas até aqui, ressalta-se a importância de conhecer melhor a forma como os professores têm trabalhado questões relacionadas à economia e às finanças em sala de aula, afinal, propostas de intervenção no trabalho docente requerem investigações exploratórias, no sentido de entender como o trabalho docente tem sido realizado. É nessa direção que, neste trabalho, se busca identificar as noções dos docentes sobre economia e finanças e como essas noções são mobilizadas por esses professores em seu trabalho.

### *2.2 O caráter eminentemente material e social das ideias*

Nas bases do materialismo histórico-dialético (MARX; ENGELS, 2007), está a compreensão de que toda a produção das ideias está intimamente ligada à atividade material e à vida que se vive. Como explicam os autores:

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens ainda aparecem, aqui, como emanção direta de seu comportamento material. (MARX; ENGELS, 2007, p. 94).



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Partindo desse quadro epistemológico, Vygotsky (2008) estabelece que o domínio da linguagem ocorre em um processo sócio-interacional, em que os indivíduos se apropriam de representações semióticas pré-existentes. Em outras palavras, as perspectivas individuais (como, no caso deste trabalho, as ideias que os indivíduos compartilham acerca do funcionamento da economia ou em que consistem as finanças pessoais) nada mais são senão reelaborações de perspectivas compartilhadas pelos grupos sociais dos quais esse indivíduo faz parte. Isso implica dizer que as crenças, valores, e noções de mundo de cada pessoa estão sempre em diálogo com o social.

Nos textos, as marcas dessas diferentes visões de mundo, inscritas nos indivíduos, aparecem como fruto de um processo necessariamente dialógico, uma vez que, assim como todos os conhecimentos humanos, as representações são formadas a partir da interação com o agir do outro (BRONCKART, 2012). Soma-se a essa noção o entendimento da condição heterogênea das comunidades verbais:

[...] embora as comunidades verbais sejam, certamente, realidades sociais globais, elas não são sociologicamente homogêneas; são atravessadas por organizações diversas, complexas e hierarquizadas, no quadro das quais, permanentemente, se desenvolvem relações de força e conflitos entre grupos sociais com interesses divergentes. Uma comunidade verbal é, portanto, constituída por múltiplas **formações sociais**. (BRONCKART, 2012, p. 36, grifo do autor).

Essa heterogeneidade que constitui todo social ajuda a explicar a emergência de perspectivas divergentes acerca dos mesmos fenômenos. Os papéis sociais performados pelos indivíduos, juntamente com as formações sociais em que estão inseridos, os seus interesses de classe, enfim, todas as condições materiais de sua existência vão influenciar não só as noções que diferentes indivíduos têm de economia, como também a forma como essas noções são mobilizadas. É por isso que um estudante do ensino médio, um professor da educação básica, e um banqueiro provavelmente terão, cada um, perspectivas sobre finanças bastante diferentes.

No livro *Economic Representations: academic and everyday*, editado por Ruccio (2008), o termo “*economic representation*” (representação de economia) é usado para expressar as diferentes formas como a economia é concebida e retratada, seja na forma como existe, como opera ou como se relaciona com aspectos do mundo natural e social. Além disso, essas representações podem levar a diferentes formas de entender os problemas relacionados à economia e a forma como esses problemas podem ser resolvidos. Embora as representações “canônicas” ou “oficiais”, compartilhadas por especialistas da área, sejam consideradas superiores às de acadêmicos, ativistas ou profissionais de outras áreas, essas diversas representações, espalhadas fora dos muros das universidades, podem conter em seu bojo riquezas epistemológicas e olhares alternativos que passam muitas vezes despercebidas pelos especialistas.

Considerando essa diversidade de saberes presentes no seio social e essas múltiplas formas de conceber a realidade econômica, não se pode considerar as perspectivas dos especialistas como se fossem as únicas existentes, como se os conhecimentos dos professores da educação básica acerca de finanças e economia pudessem ser mensurados apenas por uma régua única. A “razão metonímica” (SANTOS, 2007), que toma a parte pelo todo, típica da racionalidade ocidental, contribui para um “epistemicídio” sistêmico, para a morte de uma diversidade de saberes. É nesse sentido que se ressalta a importância de pesquisar as noções compartilhadas por professores da





## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



educação básica a respeito de economia e finanças. Dito isso, neste trabalho parte-se do pressuposto de que é apenas conhecendo o que os professores já entendem por economia, e conhecendo como questões relacionadas a economia são mobilizadas no seu contexto profissional, que se pode estabelecer estratégias coerentes e efetivas para futuras ações de formação docente nessa temática.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A tradição positivista do fazer científico influencia até os dias de hoje as ciências humanas e sociais. Esse paradigma epistemológico postula um maior caráter de cientificidade para as ciências da natureza, de tal forma que às ciências humanas caberia mimetizar seus métodos a fim de adquirir “aparência” de cientificidade. Essa tradição, que remonta a meados do século XIX (ver COMTE, 1890), ainda não foi superada e continua subjacente, por exemplo, na ideia de que trabalhos com representações numéricas e análises quantitativas teriam maior cientificidade do que trabalhos que descem à minúcia do entendimento dos fenômenos com espaço amostral mais reduzido. Em resumo:

A hipótese fundamental do positivismo é de que a sociedade, a vida social, é regida por leis naturais universais e invariáveis. E que, nesse sentido, a melhor metodologia para conhecer a vida social seria a mesma empregada para estudar a vida natural: a observação com objetividade científica – neutra, livre das ideologias. (CHAGAS, 2015, p. 170).

Esta pesquisa busca analisar o trabalho docente em uma perspectiva transdisciplinar (PENNYCOOK, 2001), que envolve um criticismo constante de seus pressupostos, especialmente do positivismo e do estruturalismo, que até hoje impactam o fazer científico. Assim, saberes de diversos campos do conhecimento precisam ser mobilizados para a realização de pesquisas nesse contexto, de modo que a própria noção de “fronteiras” entre os campos do saber passa a ser problematizada. Entende-se, neste trabalho, que o conhecimento científico, como todo conhecimento, é socialmente marcado, historicamente situado e *inescapavelmente ideológico*, jamais neutro ou isento. Nesse sentido, esta pesquisa busca superar também a “visão deformada que transmite uma imagem descontextualizada, socialmente neutra da ciência” (GIL PÉREZ *et al.*, 2001, p. 133).

Assim, nesta pesquisa, de natureza qualitativa, foi criado um questionário *on-line*, que serviu de instrumento de geração de dados. Por meio do questionário (Apêndice A), busca-se, primeiramente, desenvolver perguntas abertas que permitissem identificar as noções de economia dos professores (O que você pensa sobre o atual estado econômico do Brasil? Você considera importante discutir finanças e economia nas escolas? Por quê? O que você pensa sobre ensinar sobre empreendedorismo na escola? etc.). Na segunda parte do questionário, busca-se identificar alguns conhecimentos relacionados às finanças (Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro? Você planeja suas compras com antecedência?; Você tem algum tipo de dívida? etc.). Para o desenvolvimento do questionário, usa-se como modelo algumas das perguntas presentes nos questionários usados nas pesquisas de Bueno (2018) e Valeriano (2019).

Na escola investigada, escolhida por ser o local no qual o pesquisador atuava, há catorze professores. Dentre esses, oito responderam ao questionário (duas professoras de português, dois professores de matemática, e um professor das demais disciplinas: biologia, filosofia, educação



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



física e história)<sup>7</sup>. Os colaboradores são, portanto, os oito professores de uma Escola Cidadã Integral de Ensino Médio do estado da Paraíba, com idades entre 31 e 57 anos. Todos são professores efetivos do estado da Paraíba e têm formação nas áreas em que atuam. Constituem o *corpus* desta pesquisa: (a) as respostas dos professores ao questionário e (b) as atividades *on-line* elaboradas e postadas pelos professores na plataforma *Google Sala de Aula* na semana de 18 a 22 de maio, desenvolvidas a partir do eixo norteador economia, e compartilhadas com uma turma de primeira série do ensino médio.

Como explicado no ponto 1, a plataforma Google Sala de Aula foi adotada pelo governo do estado da Paraíba para o ensino remoto. Em cada escola, para cada turma, foi criada uma sala de aula virtual nas quais foram inseridos todos os professores e estudantes daquela turma. Desse modo, todos os estudantes e professores daquela turma têm livre acesso às atividades elaboradas para todas as disciplinas. As atividades, compartilhadas semanalmente, ficam organizadas em tópicos, por área ou por disciplina, e devem ser respondidas pelos estudantes no prazo de três dias.

A plataforma permite o compartilhamento de materiais, *links*, vídeos do *YouTube*, a criação de atividades e de testes, a inserção de notas para avaliação de cada estudante, dentre outras funcionalidades. Para fins deste trabalho, são descritos não apenas as instruções dadas pelos professores, como também os textos e vídeos que os professores compartilharam naquela atividade. Na seção seguinte, será realizada uma análise descritiva do *corpus*, buscando responder às perguntas de pesquisa.

## 4 Análise

### 4.1 Noções de economia no documento da Secretaria da Educação

Antes de analisar as noções de economia presentes nas respostas ao questionário e nos materiais didáticos produzidos pelos professores, é importante analisar, primeiramente, as noções presentes no documento que traz as orientações sobre os eixos, afinal, é esse documento que traz as prescrições referentes aos temas que podem ser abordados. Por isso, detenhamo-nos nos objetivos e nas estratégias apresentadas anteriormente. Para o eixo norteador “economia”, o Plano de Estratégias do Ensino Médio estabelece os seguintes objetivos e estratégias:

#### **Objetivos**

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- Propor ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais e econômicos sejam eles macro (da sociedade) ou micro (de âmbito familiar e pessoal).

#### **Estratégias**

- Nivelar a aprendizagem para desenvolver as seguintes habilidades de acordo com as metodologias adequadas levantadas pelos professores e validadas pela gestão escolar.
  - » Realizar ações que promovam em Matemática:

---

<sup>7</sup> O questionário foi respondido de forma *on-line*, por meio da ferramenta *Google Forms*.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



- Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em uma sequência de números e figuras;
  - Resolver situações-problema que envolva equação de 1º ou de 2º grau ou sistema de equação de 1º grau;
  - Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos.
    - » Realizar ações que promovam em Português:
  - Realizar transformações de estruturas gramaticais, observando suas consequências expressivas e de sentido;
  - Inferir a tese, o ponto de vista em um texto da ordem do argumentar, com base na argumentação construída pelo autor;
  - Reconhecer a presença, em um texto, de marcas de variação linguística e de registro;
  - Identificar recursos semânticos.
    - » Como os outros componentes vão ajudar nesse processo? Quais as contribuições que as outras disciplinas darão para alcançar o patamar desejado?
  - Reflexão sobre o papel do Governo nas questões da sociedade e da responsabilidade que ele tem com a localidade onde o jovem mora;
  - Participação, junto dos pais e responsáveis, na gestão dos recursos da sua residência (como, por exemplo, a relação da renda familiar com as contas a se pagar);
  - Gestão das próprias finanças e a importância de poupar;
  - Estímulo à imaginação empreendedora: se fosse empreender, em que seria e como faria?;
  - Pesquisas sobre processos econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;
  - Exposição do Quadro Kanban (A fazer; Fazendo, Feito) para melhor organização da instância privada;
- [...]

Observa-se que esse eixo oportuniza o trabalho com questões relacionadas à educação financeira nas escolas do estado. No entanto, embora o Plano tenha promovido uma unificação dos eixos norteadores para todas as disciplinas, de modo que todos os professores tiveram que elaborar atividades relacionadas à economia na quarta semana, o documento ainda permite um amplo leque de estratégias à escolha de cada professor.

Nos objetivos, percebe-se uma noção de economia como algo que pode ser compreendida principalmente através da Matemática. A economia, nesse sentido, seria tomada em seu aspecto eminentemente numérico. Nas estratégias, de antemão, percebe-se a preponderância das disciplinas matemática e português, também sem que fique clara a razão dessa ênfase. Quando se parte para a análise das estratégias a serem adotadas nas áreas de matemática e português, vê-se que o Plano assume um caráter conteudista, indicando uma série de conteúdos que parecem dar continuidade à dinâmica de ensino-aprendizagem tradicional, potencialmente adotada num ano letivo regular.

Além disso, conta-se, por enquanto, e de maneira contingente, com a suspensão das aulas físicas, sem que isso implique a adoção da educação à distância. As orientações prescritivas do Plano de Estratégias vão no sentido de tornar as interações virtuais com os estudantes apenas “atividades complementares” (PARAÍBA, [2020c], p. 2). Trata-se de um momento *sui generis* que, devido a sua excepcionalidade, exige a adoção de medidas que atentem à legalidade da prestação educacional, uma vez que é vedada a utilização do ensino à distância na educação básica, e às necessidades intelectuais dos estudantes em processo de formação.





**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Assim, como explicam Araújo e Leite (2020, p. 300), o documento parece “desconsiderar as peculiaridades do fenômeno econômico num ambiente de crise conjuntural, desprezando as conexões e mútuas implicações entre a economia, a política e a sociedade”. No entanto, os autores apontam também que o documento oferece espaços para trazer questões relacionadas à economia para a sala de aula, pois “dá ensejo a um olhar mais crítico e politicamente engajado de economia, principalmente nas estratégias que abordam o papel do Governo nas questões sociais e a proposta de pesquisas sobre processos econômicos, sociais, ambientais e culturais do âmbito local ao global” (ARAÚJO; LEITE, 2020, p. 302).

É relevante observar ainda que em algumas das estratégias, vislumbram-se termos comumente associados às finanças: gestão financeira e empreendedorismo. Ambos os termos propõem um deslocamento epistêmico na ideologia que auxilia a formação dos estudantes. Se, de um lado, há mandamentos constitucionais que preconizam uma plataforma educacional pluralista e que preza pelo desenvolvimento de uma cidadania reflexiva, do outro há valores que migraram dos mercados para diversos âmbitos da vida - em especial para a educação -, formatando políticas de subjetivação que levaram sujeitos de direito a se tornarem indivíduos-microempresas (COSTA, 2009).

#### *4.2 Respostas aos questionários: perspectivas dos professores*

Neste ponto, serão analisadas as respostas dos professores ao questionário. Em relação aos interesses por temas relacionados à economia (questão 4), todos os professores demonstraram alto grau de interesse por todas as temáticas, conforme a Tabela 1, a seguir. Nenhum indicou interesse muito baixo para nenhum dos temas. O professor de história indicou baixo grau de interesse por finanças pessoais e economia doméstica; a professora de matemática indicou baixo grau de interesse por macroeconomia. Todos os demais temas foram avaliados entre três (alto grau de interesse) e quatro (grau de interesse muito alto).

**Tabela 1** – Graus de interesse por temas relacionados a economia e finanças, de 1 (muito baixo) a 4 (muito alto).

	<b>Mat.1</b>	<b>Mat.2</b>	<b>Por.1</b>	<b>Por.2</b>	<b>Bio.</b>	<b>Soc.</b>	<b>His.</b>	<b>Ed.F.</b>
<b>Finanças pessoais</b>	4	3	3	4	4	4	2	4
<b>Economia doméstica</b>	4	4	4	4	4	4	2	4
<b>Macroeconomia</b>	2	3	4	4	3	4	4	3
<b>Economia Política</b>	3	3	4	4	3	4	4	3

Fonte: Criado pelo autor.

Já em relação às fontes de conhecimentos para os próprios conhecimentos sobre finanças (questão 7), a maior parte dos professores classificaram livros, revistas, TV e internet, assim como os familiares, como fontes razoavelmente importantes ou bastante importantes para os próprios conhecimentos relacionados à educação financeira. Nenhum deles considerou a escola / faculdade ou os amigos como fontes bastante importantes para esses conhecimentos. Essas respostas sugerem estar havendo uma mudança em comparação com a época em que estes professores frequentavam a escola: embora a escola não tenha sido, no passado, uma fonte relevante de conhecimentos sobre



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



educação financeira, esse tema, conforme relatos dos próprios docentes, está bastante presente hoje como tema transversal.

No que se refere aos conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro (questão 8), apenas a professora de matemática se considera segura, declarando conhecer a maioria das coisas que precisaria saber sobre o assunto; dentre os demais, cinco se consideram-se razoavelmente seguros, isto é, conhecem algumas das coisas que precisariam saber sobre o assunto; e apenas as duas professoras de português se declararam pouco seguras. Quatro dos professores afirmaram ter dívidas que pretendem pagar em pouco tempo; os demais afirmaram ter um financiamento de longo prazo com prestações em dia.

Em relação ao gerenciamento das próprias finanças, a maior parte dos professores afirmaram sempre ou quase sempre planejar as compras com antecedência (questão 9). A maioria dos respondentes também declarou investir parte do salário, porém menos de 10% do que recebem (questão 11). Apenas uma das professoras declarou que não costuma guardar ou investir parte do salário. Dos respondentes, todos, exceto essa professora, afirmam ter reserva de emergência. Diante da hipótese de compra de um carro no valor de 20.000 reais (questão 13), cinco dos docentes marcaram achar a melhor opção poupar por 15 meses para fazer a compra à vista; os demais optariam por fazer um financiamento de 24 meses. Em relação à hipótese de aplicar o dinheiro em uma de quatro opções (ações, fundos de investimento de médio risco, poupança ou bens) por um prazo indefinido, a maioria dos professores escolheriam fundos de investimento de médio risco.

Os professores foram questionados se consideram importante discutir finanças e economia nas escolas (questão 2). A análise mostra que todos consideram importante discutir finanças e economia na escola. Os argumentos sobre a importância de aprender sobre o tema podem ser agrupados em três dimensões. Primeiramente, em todas as respostas emergem justificativas na dimensão individual: “para lidar melhor com o dinheiro”, “para cuidar da nossa própria economia, para interesse pessoal”, para “gerir a própria casa”. Em segundo lugar, notam-se justificativas relacionadas à dimensão social: para “entender mais o sistema econômico do país” e para “decidir o que é público”. Uma terceira dimensão se relaciona com o desenvolvimento de um senso crítico, que se manifesta também com mais ênfase nas duas últimas respostas: “para não ser ingênuo e cair em ‘armadilhas políticas’” e “[para dirimir] os cantos de sereia (o neoliberalismo, por exemplo)”. Vislumbra-se, portanto, uma noção ampliada de economia como um âmbito da vida em sociedade que perpassa o indivíduo, englobando dimensões sociais e políticas.

Dentre as possíveis temáticas relacionadas a economia e finanças (questão 5), todos os professores indicaram como mais relevantes para discussões em sala de aula: consumo consciente e consumismo, sistema bancário e endividamento da população, e tipos de renda / salário, lucros, rentismo. Apenas dois dos professores indicaram empreendedorismo e tipos de investimento como relevantes. Uma das perguntas do questionário referia-se especificamente ao ensino de empreendedorismo na escola. Algumas das respostas estão dispostas a seguir.

**Respostas à pergunta: “O que você pensa sobre ensinar sobre empreendedorismo na escola?”**

**Professora 1:** Acho necessário, uma vez que todos precisamos ter um pensamento empreendedor para lidar com diversas situações do cotidiano. Sendo sempre necessário a busca por inovação, adequação de produtos e serviços, independente de com o que se trabalha.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**Professora 5:** Acho legal, porém perigoso. Vai depender muito como o assunto é abordado pelo professor na escola. Se for para num sentido de incentivar a criatividade, discutir a resiliência e ampliar a visão do aluno em buscar alternativas eficientes, inovadoras para solucionar possíveis problemas na sociedade, sim. Tudo dentro do seu tempo e com uma visão humanitária. Porém, deve-se ficar atento para não abusar em incentivar a busca desenfreada pelo lucro, pelo “poder” que se associa ao sistema capitalista. Incentivar a competição exacerbada pode frustrar aqueles que não conseguem atingir os objetivos imediatos do mercado, fazendo surgir sentimentos de impotência e incapacidade por parte daqueles que se habilitam a empreender.

**Professor 1:** Penso que empreender significa impingir uma ação, pensada e planejada, levando em consideração a realidade na qual estamos inseridos. Penso também que a noção de empreender é muito bem relacionada com um contexto político-econômico de competição, próprio do capitalismo. Ora, como pensar empreendedorismos no âmbito da escola pública? Só e somente só se as condições de possibilidades para que este palco de ensaio para o capitalismo seja possível: com investimentos. O aluno, em seu contexto social – seja ele a capital ou o sertão – deve compreender esse contexto político-econômico, bem como ter acesso e ser educado nos domínios das tecnologias desse meio do capital atual. Contudo, me coloco uma questão prévia: empreender é necessário, mesmo? Qual fim levo à educação, quando falo que ela deve ser empreendedora? Ante a isso, lembro-me dos gregos: educação é *Paideia*: formação integral. Empreendedorismo só é possível de maneira saudável se e somente se o aluno for formado sobre nosso processo enquanto nação, compreendendo as contradições desse processo e da necessidade de superá-las; compreendendo enquanto um composto cultural plural; com dinâmicas econômicas específicas etc. etc. Sem isso, empreendedorismo é uma falácia!

**Professor 2:** Penso que o empreendedorismo é o principal vetor de disseminação da doutrina neoliberal nas escolas. Através dela pessoas são reduzidas a mão-de-obra, o enriquecimento torna-se uma meta e os direitos trabalhistas são esquecidos. Sendo assim o neoliberalismo é algo incompatível com um dos principais objetivos da educação que é a emancipação dos sujeitos.

Nessas respostas, assim como nas demais respostas apresentadas, parece se delinear um embate entre duas noções divergentes de empreendedorismo. Em algumas das respostas, são elencados alguns dos possíveis benefícios de um trabalho docente voltado para o desenvolvimento do empreendedorismo: pode promover a busca por inovação, incentivar a criatividade e estimular a busca por alternativas eficientes para resolver problemas sociais.

No entanto, três dos professores associam o empreendedorismo com o sistema capitalista e com a doutrina neoliberal. O professor 2 é taxativo ao afirmar que, sendo o empreendedorismo o principal vetor da doutrina liberal nas escolas, é “incompatível com um dos principais objetivos da educação que é a emancipação dos sujeitos”. Nessa mesma direção, a professora 2 avalia o ensino de empreendedorismo como “perigoso”, visto poder estimular a busca desenfreada pelo lucro e pelo “poder”. O professor 1, por sua vez, considera que o ensino do empreendedorismo só pode ser efetuado mediante um vasto acúmulo de conhecimentos sobre as contradições inerentes ao processo de formação do nosso país.

Essas diferentes perspectivas sobre economia, educação financeira e empreendedorismo culminam em diferentes formas de trabalhar com essas questões em sala de aula. As respostas à questão 6 (“Você costuma discutir esses temas nas suas aulas?”) ilustram bem esse ponto. Observou-se, nas respostas a essa questão, que apenas a professora de educação física diz não discutir temas relacionados às finanças em suas aulas. Os demais professores afirmam levar o tema para as suas aulas. Cada um, no entanto, não apenas adota uma abordagem distinta como discute



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



temas diferentes. A professora de matemática enfoca, em sua prática, questões mais cotidianas, relacionadas à organização das finanças pessoais, a partir da compreensão de como funcionam taxas de juros, por exemplo. O professor de história, por sua vez, afirma partir de leituras de reportagens para a discussão de temáticas como salário, aposentadoria e endividamento. Já o professor de sociologia discute o tema a partir de um olhar mais abrangente, relacionando conceitos gerais de economia com processos de formação dos estados modernos. A partir desses relatos, pode-se perceber que cada um deles, a seu modo, contribui para que os alunos construam um olhar multifacetado acerca dos fenômenos econômicos.

### *4.3 Economia e finanças nos materiais didáticos*

Até aqui, foram analisadas algumas das respostas ao questionário, a partir das quais foram identificadas diferentes representações de economia, de finanças e do trabalho docente dos professores colaboradores. Reporta-se a análise do trabalho realizado pelos professores, que se materializa nas atividades elaboradas à luz das orientações do Plano de Estratégias. Será analisada, em primeiro lugar, uma das atividades de matemática.

#### **Trecho da atividade de matemática**

Olá! Seja bem-vind@ à nossa quarta aula remota! Para começar, que tal pegar o seu caderno para continuar seus registros e, assim, consultar e complementá-lo sempre que necessário? Nesta aula, você irá estudar um conteúdo de matemática que ampara o cálculo de decisões financeiras, os juros simples. Vale afirmar que o seu estudo não é fundamental apenas para economistas, já que a economia está presente no nosso cotidiano. Vamos lá!? Para iniciar, assista o vídeo "JUROS SIMPLES - Vivendo a Matemática" da Professora Ângela, para ver conceitos, termos, fórmula utilizada e exemplos. Tudo de maneira simples e descomplicada! Nesse momento, aconselho que você faça anotações no seu caderno, pausando o vídeo sempre que achar necessário.

Acrescentei também o link do Brasil Escola, que dispõe sobre o conteúdo de Juros Simples, para ajudá-los. E como leitura complementar o *link* do texto "Coronavírus: Bancos cortam linhas de crédito, aumentam juro e reduzem prazo dos clientes"<sup>8</sup>. [...] Qualquer dúvida, deixe-me um comentário! Bons Estudos!

A leitura complementar disponibilizada pela professora é uma reportagem do portal Uol Economia sobre como, no contexto de pandemia, os bancos aumentaram as taxas de juros e reduziram os prazos de pagamentos, a despeito dos vultosos incentivos do governo federal ao crédito e das sucessivas quedas da taxa Selic. A reportagem indica que, com o represamento dos empréstimos, o investimento das empresas fica prejudicado. Além de ajudar a contextualizar o tema em discussão, a reportagem também poderia promover uma discussão sobre como os juros são usados pelos bancos para obtenção de lucro e como taxas de juros maiores ou menores podem afetar a sociedade.

Ainda sobre o tema, o questionário elaborado pela professora traz diversas questões com problemas como as seguintes: “Determine a taxa de juros mensais utilizada em uma aplicação no regime de juros simples para que o capital de R\$ 1.200,00 produza um montante de R\$ 1.350,00 ao final de cinco meses.” “Juliana investiu R\$ 5.000,00, a juros simples, em uma aplicação que

<sup>8</sup>Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/26/coronavirus-juros-alta-prazo-corte-linha-credito-antecipacao-recebivel.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



rende 3% ao mês, durante 8 meses. Passados 8 meses, Juliana retirou todo o dinheiro e investiu somente metade em uma outra aplicação, a juros simples, a uma taxa de 5% ao mês por mais 4 meses. O total de juros arrecadado por Juliana após os 12 meses foi:”.

Vê-se que a atividade criada pela professora se vincula às representações sugeridas por suas respostas ao questionário, analisadas mais acima: a professora trata de um tema crucial para a educação financeira, os juros, relacionando-o com questões atuais trazidas em uma reportagem e promovendo a mobilização do conceito a partir de situações cotidianas. Parece estar subjacente aos objetivos da professora com esta atividade a tentativa de promover a um melhor gerenciamento das finanças pessoais, como a professora já mencionou em suas respostas ao questionário. A análise da atividade de sociologia é descrita a seguir:

**Atividade de sociologia**

Olá, como vocês estão? Espero que todos estejam bem! Entramos na quarta semana desse regime especial de aulas e nosso tema agora será Economia. Ante o contexto da pandemia, inevitavelmente, seremos levados a resgatar temas anteriores, como sustentabilidade. Nesta aula, vocês serão levados a pensar a relação entre economia solidária e educação popular. Assim, vocês deverão: I – Assistir ao vídeo “Educação Popular e Economia Solidária”, a fim de refletir sobre a relação entre a educação crítica e emancipatória e a economia solidária. II – Fazer a seguinte atividade dissertativa: [...] Partindo do conteúdo do vídeo e da ideia de educação como instrumento de formação crítica, procure falar sobre ações de solidariedade que você tem presenciado, seja na escola, no seu bairro, cidade etc. Desejo uma boa atividade a todos!

O vídeo compartilhado pelo professor explica o funcionamento da economia solidária à luz das premissas da educação popular. De acordo com o vídeo, “a educação popular convida as pessoas a fazer uma análise crítica da sociedade, promovendo a luta contra as injustiças e a favor da solidariedade, buscando o bem-viver de todos e todas” (EDUCAÇÃO, 2017). A educação popular busca unir prática e reflexão a partir do diálogo de sujeitos comprometidos com a mudança. O diálogo é entendido como ferramenta para construção de novos conhecimentos e novas realidades, começando com a transformação da realidade mais próxima. O mundo é, assim, compreendido como uma realidade em construção. A educação popular mobiliza o trabalho e o território para promover a economia solidária.

Para explicar o conceito de economia solidária, o vídeo traz um exemplo de uma comunidade em que vários trabalhadores trabalhavam sozinhos plantando e colhendo mandioca. No período da colheita, um atravessador comprava de cada um a sua produção a baixo preço e levava a mandioca para uma grande fábrica produtora de farinha, ficando com os lucros. A partir de reuniões coletivas de análise da realidade e de como agir para transformá-la, as pessoas da comunidade passaram a trabalhar unidas para colher a mandioca e produzir a própria farinha, sem necessidade de um atravessador (Fig. 1).

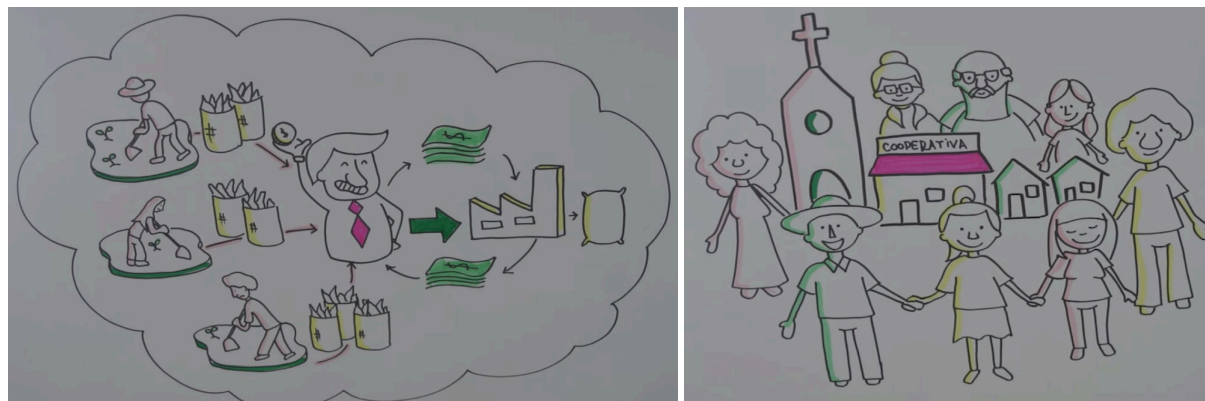




CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**Figura 1** – Cenas do vídeo “Educação popular e economia solidária” que ilustram a transformação da comunidade através da economia solidária.



Fonte: EDUCAÇÃO, 2017.

A atividade de sociologia promove a reflexão sobre formas alternativas de produção. Por meio da atividade, o aluno pode refletir sobre a complexidade da produção, mesmo de produtos primários, e como diferentes formas de organizar o trabalho coletivo impactam na organização social e na precificação das mercadorias. A atividade convida os estudantes a reconhecer as ações solidárias já existentes em seu entorno, no bairro ou na comunidade em que vivem, promovendo um outro olhar para a realidade mais próxima. Essa atividade pode, ainda, estimular discussões sobre o funcionamento de cooperativas e outras formas coletivas de organização e gerenciamento da produção.

#### **Trecho de atividade de educação física**

Você entende que ser saudável é uma exigência do sistema econômico em que estamos inseridos?

O modelo de sociedade em que vivemos (capitalista) vê o homem, e sua força de trabalho, como uma ferramenta essencial para a produção; dessa forma, segundo alguns autores, as pessoas com estilo de vida saudável (ativo) aumentam a eficiência e produtividade, reduzem as faltas no trabalho, assim, auxilia as empresas a diminuir os gastos e aumentam os lucros (KIMIECIK e LAWSON apud MATIELLO JUNIOR e QUINT, 1999, p. 869). Nesse sentido, ser saudável é uma exigência do sistema econômico em que estamos inseridos, sim. Veja...

“O alicerce principal do Meio de Produção Capitalista surgiu através da exploração do corpo, sendo ele a principal fonte produtiva do sistema. O corpo é considerado um mero objeto de exploração do sistema capitalista, que o utiliza para a sua continuidade, produção e reprodução. O paradigma de corpo para atender as novas exigências do capital, deveria ser o corpo saudável, forte, disciplinado, produtivo e dócil. Porém, devido as transformações que ocorreram neste período, tais como a industrialização, o êxodo rural, a urbanização descontrolada, as epidemias e o aumento da miséria humana, a sociedade apresenta um corpo debilitado, fragilizado e acima de tudo NÃO PRODUTIVO. O corpo neste período necessitou então de transformações, ou seja, de “CUIDADOS”, para atender as novas demandas e necessidades desse sistema em plena expansão...” (OLIVEIRA, Yara Ferreira de. Corpo e práticas corporais: entre conceitos e realidades. III Fórum Nacional Corpo e Cultura, 2013).

Com isso, a preocupação com o corpo tornava-se cada vez mais evidente, pois havia a necessidade do trabalhador suportar a FADIGA provocada pelo excesso de horas trabalhadas e pelas condições precárias das instalações industriais. O corpo constituía-se



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



como importante instrumento para o trabalho. O objetivo era “acentuar sempre a utilidade dos gestos executados, sem, contudo, alterar as condições de vida e de trabalho”. (SOARES, apud GONZÁLEZ, 2005, p. 278).

ATIVIDADE: A Ginástica Laboral também é bastante utilizada por professores de educação física na escola, buscando os mesmos benefícios que as empresas. Mas por que será? Você sabe responder?

A atividade de Educação Física propõe que o aluno reflita sobre como, no sistema capitalista, o corpo é transformado em instrumento de geração de lucro. O uso de palavras como “disciplina”, “produtividade” e “eficiência” é entendido como um conjunto de estratégias de dominação dos corpos para garantia de mais-valor, de modo que, em condições ideais, corpos saudáveis garantiriam o funcionamento perfeito das atividades produtivas, seja na fábrica, no comércio, ou em qualquer outra atividade econômica. Como explicam Araújo e Leite (2020, p. 305), “a ginástica laboral, tema da atividade, é percebida, no texto mobilizador, em uma dimensão crítica, ao mesmo tempo histórica, econômica e política”.

Além disso, o texto propõe um outro paralelo: “A Ginástica Laboral também é bastante utilizada por professores de educação física na escola, buscando os mesmos benefícios que as empresas. Mas por que será? Você sabe responder?” Por meio da pergunta proposta na atividade, espera-se que o estudante reflita como, de forma assemelhada às fábricas, as escolas têm, por vezes, mimetizado estratégias para manter a disciplina e a concentração, fazendo com que os indivíduos suportem cada vez mais horas de dedicação às atividades. A análise da atividade de história é destacada a seguir:

### **Atividade de História**

Meus queridos e minhas queridas, essa semana iremos estudar sobre economia. Primeiro vocês devem assistir ao vídeo ([link 1](#)) produzido pelo IBGE sobre PIB. Depois vocês devem ler e anotar os pontos principais do texto de Laura Carvalho sobre a recessão causada pela Pandemia e por último respondam ao questionário sobre Economia e Pandemia.

O vídeo disponibilizado pelo professor define o PIB, explica como esse índice é calculado e com base em quais dados o cálculo é efetuado. Também explica a diferença entre PIB e o total de riquezas existente no país e esclarece as formas como esse indicador pode ser usado, ressaltando que o PIB não pode ser utilizado como fator exclusivo para mensurar o nível de riqueza ou de desenvolvimento das nações. Isso fica claro quando é demonstrada a diferença entre o PIB e os padrões de vida da Islândia (PIB relativamente baixo, \$ 16.598 milhões, e alto padrão de vida) e da Índia (PIB alto, \$ 2.095.398 milhões, e padrão de vida relativamente baixo).

Já o texto, assinado pela economista Laura Carvalho e publicado no Nexo Jornal (CARVALHO, 2020), apresenta medidas necessárias para superar a crise decorrente do novo coronavírus. A autora defende que o quadro de crise agravada pela pandemia “exige a adoção de estímulos macroeconômicos pelo Estado por meio da política monetária (redução da taxa de juros e injeção de liquidez no sistema financeiro) e, sobretudo, da política fiscal (expansão de gastos e investimentos públicos).” Ainda de acordo com a autora, “esse tipo de intervenção anticíclica atua como um contraponto à postura defensiva do setor privado, que ao cortar seus gastos e empréstimos aprofunda a crise”.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



A autora propõe duas fases para atenuar a crise: na primeira, atacar a disseminação do vírus e garantir a sobrevivência das famílias e empresas através, respectivamente, de transferência de renda e provimento de crédito; a segunda fase, de retomada, ocorreria apenas após declínio acentuado do número de novos casos e de óbitos, sendo puxada por “estímulos à demanda via investimentos públicos em infraestrutura física e social e outros gastos com alto efeito multiplicador sobre a renda e os empregos”. O questionário criado pelo professor articula as informações trazidas pelo vídeo com as propostas da economista. Algumas das questões do questionário foram elencadas a seguir:

- 1) No texto da colunista Laura Carvalho encontramos uma análise sobre economia com dados, expressões e siglas comuns desse campo de conhecimento. Dentre eles, encontramos a expressão "PIB". Qual o seu significado?
- 2) Ainda sobre a expressão PIB marque a alternativa correta:
  - O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano.
  - O PIB é divisão de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.
  - [...].
- 6) Laura Carvalho, autora do texto, aponta medidas, divididas em duas fases, para atenuar os efeitos da crise promovida pelo COVID-19. Na primeira fase ela sugere que governo deve se preocupar em combater a disseminação do vírus e garantir a sobrevivência de empresas e famílias. Sobre essa última parte quais são as medidas específicas?
  - Relaxamento de medidas de isolamento social com a ampliação dos serviços essenciais
  - Transferência de renda para as famílias e crédito barato para as empresas
  - [...].
- 7) A macroeconomia estuda a economia em geral analisando a determinação e o comportamento dos grandes agregados como renda e produtos, níveis de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda, taxa de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio. De acordo com Laura Carvalho, em períodos de baixo crescimento na economia o Estado deveria assumir posturas anticíclicas e promover:
  - Redução da taxa de juros e expansão dos investimentos públicos
  - Aumento da taxa de juros e diminuição dos investimentos públicos
  - Austeridade Fiscal e Câmbio Flutuante
  - Congelamento de salários e ampliação dos empréstimos as empresas

É importante notar que a atividade desenvolvida pelo professor mobiliza o conceito de PIB a partir de uma discussão muito atual sobre o contexto de crise em que a sociedade se encontra. Na atividade, o aluno é levado a pensar criticamente sobre diferentes caminhos possíveis para o enfrentamento de uma crise sanitária, social e econômica complexa. É interessante notar também que a atividade se situa dentro das temáticas de macroeconomia e economia política, sobre as quais o professor declarou ter maior interesse.

### 5 Considerações Finais

Neste trabalho, foram analisados as representações e os conhecimentos sobre economia e finanças compartilhados por oito professores de uma escola estadual de ensino médio do estado da



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Paraíba, a partir das respostas a um questionário, confrontando-os com os materiais didáticos desenvolvidos por eles à luz das orientações disponibilizadas no documento Plano de Estratégias. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se, primeiramente, identificar, através de um questionário *on-line*, os conhecimentos relacionados às finanças de oito professores de uma escola de Ensino Médio da rede estadual da Paraíba; em seguida, analisar as representações de economia subjacentes nos materiais didáticos desenvolvidos por esses professores; e, por fim, discutir se o contexto da crise político-sanitária influenciou a abordagem de temáticas relacionadas à economia financeira.

A análise mostrou que os professores não apenas têm representações distintas sobre economia, empreendedorismo e educação financeira, como apresentam graus distintos de interesse sobre temáticas relacionadas à economia e às finanças. Essas diversas representações e essa variedade de interesses parecem influenciar na elaboração das atividades, que, por sua vez, justamente por sua diversidade, oferecem aos estudantes uma multiplicidade de pontos de vista sobre temas diversos relacionados à economia.

Apenas nas seis disciplinas observadas aqui, os alunos tiveram acesso a discussões sobre: como os bancos aumentaram os juros durante a pandemia para aumentar os próprios lucros em detrimento das empresas; como os juros simples interferem nos rendimentos de investimentos pessoais; como a economia solidária pode promover a criação coletiva de novas formas de produção e de reprodução da vida; como a ginástica laboral se relaciona com o sistema socioeconômico e a exploração dos trabalhadores nas empresas; como o PIB pode ser utilizado como indicador econômico; e como diferentes políticas públicas podem contribuir para a superação da crise do coronavírus e a retomada da economia.

Este trabalho demonstrou também que o contexto da crise político-sanitária influenciou a abordagem de temáticas relacionadas à economia financeira, principalmente por meio do eixo Economia proposto no Plano Estratégico. Nesse texto prescritivo, evidencia-se, textualmente, em diversas passagens, um estímulo para o trabalho com temáticas relacionadas ao empreendedorismo e à educação financeira. A análise das respostas ao questionário e do trabalho realizado pelos professores, materializado nas atividades didáticas, dá indícios de que as representações de economia presentes nas prescrições nem sempre são compartilhadas pelos trabalhadores.

É importante destacar, contudo, que, em virtude de esta pesquisa ter sido desenvolvida em um contexto local, no intuito de mapear as atividades desenvolvidas em apenas uma escola, as conclusões aqui apresentadas não podem ser generalizadas para outros contextos. Sugere-se, nesse sentido, que mais pesquisas com este viés exploratório sejam desenvolvidas. Espera-se que esse trabalho contribua para evidenciar que a diversidade de conhecimentos que os professores já têm sobre finanças e sobre economia.

Estes, por sua vez, já contribuem efetivamente para o desenvolvimento de ações voltadas à educação financeira nas escolas, ajudando os alunos a traçar relações entre os conhecimentos compartilhados por professores e a produção de materiais didáticos. Com isso, é possível compreender, sob um olhar crítico, como funcionam os sistemas de juros, como questões socioeconômicas impactam as atividades físicas, como funciona o cálculo do PIB e o que esse índice deixa de fora, como cooperativas podem ajudar a superar condições de exploração do trabalho etc. As estratégias adotadas para a formação docente nessa temática devem, nesse sentido, dialogar com os conhecimentos e as representações que os professores já têm e com as ações que esses docentes já têm desenvolvido em seus respectivos âmbitos de trabalho.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. As novas formas de acumulação de capital e as formas contemporâneas do estranhamento (alienação). **Caderno CRH**, Salvador, n. 37, p. 23-45, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3gAPVWM>. Acesso em: 28 maio 2020.

ARAÚJO, Philippe P. B.; LEITE, Filipe M. C. O ensino remoto e a racionalidade neoliberal: representações de economia em um texto prescritivo e em materiais didáticos. In: OLIVEIRA, Kátia C. C. *et al.* (org.). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 289-309.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de Abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília – DF, ano 158, nº 63-A, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2TSOHPM>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2012.

BUENO, Andréia do P. **Finanças Pessoais**: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de Administração do *campus* Chapecó. TCC (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2018.

CARVALHO, Laura. Como combater a recessão causada pela pandemia. **Nexo Jornal**, São Paulo, 14 maio 2020. Disponível em: <https://bit.ly/31IbY7e>. Acesso em: 6 jul. 2020.

CHAGAS, Bárbara R. F. Positivismo e marxismo: o debate sobre a neutralidade científica e a construção do projeto profissional do Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 169-186, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3gMcBD5>. Acesso em: 10 ago. 2020.

COMTE, Auguste. **Système de politique positive ou traité de Sociologie instituant la Religion de l'Humanité**. 3ème ed. Paris: Larousse, 1890.

COSTA, Sylvio S. G. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 171-186, 2009. Disponível em: [https:// bit.ly/2TTI2Su](https://bit.ly/2TTI2Su). Acesso em: 29 maio 2020.

EDUCAÇÃO popular e economia solidária. Direção: Patrícia Antunes. Roteiro: Patrícia Antunes. Publicado pelo canal IMS Marista. Brasil, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3kwjBGC>. Acesso em: 5 jul. 2020.





CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



FERRER, Florencia. **Reestruturação capitalista**: caminhos e descaminhos da tecnologia da informação. São Paulo: Moderna, 1998.

FRANZONI, Patrícia; MARTINS, Silvana N.; QUARTIERI, Marli T. A educação financeira como política pública no ensino básico: algumas reflexões. **Rev. Educ., Cult. Soc.**, Sinop, v. 8, n. 2, p. 383-395, jul./dez. 2018.

GARCIA, Diego. Pandemia aniquilou 7,8 milhões de postos de trabalho no Brasil. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2XLUfLd>. Acesso em: 2 ago. 2020.

GIL PÉREZ *et al.* Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/31C0kL7>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: evidence from around the world. **Financial Management**, p. 1-26, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/30I0HEJ>. Acesso em: 2 ago. 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

MIKS, Jason; MCILWAINE, John. **Keeping the world's children learning through COVID-19**. [S.l.]: UNICEF, 20 Apr. 2020. Disponível em: <https://uni.cf/2ZQBlob>. Acesso em: 18 maio 2020.

MOITA LOPES, Luís P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

OECD. **Guide to creating financial literacy scores and financial inclusion indicators using data from the OECD/INFE 2015 financial literacy survey**. [S.l.]: OECD, 2016.

OECD. **Measuring Financial Literacy**: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. Paris: OECD, 2011.

OECD. The Importance of Financial Education. **Policy Brief**, [s.l.], July 2006.

PARAÍBA. Portaria nº 481/2020 – SEECT. [...] orienta a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino [...]. **Diário Oficial do Estado**: parte 1: Atos do Poder Executivo, João Pessoa, nº 17.115, 12 de maio de 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3ciWYAb>. Acesso em: 25 maio 2020.

PARAÍBA. **Guia de orientação para a gestão escolar**: elaboração do plano de ação estratégico escolar. [S.l.], Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, [2020b]. Disponível em: <https://bit.ly/2MauoGt>. Acesso em: 26 maio 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



PARAÍBA. **Plano de Estratégias:** Ensino Médio. [S.l.], Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, [2020c]. Disponível em: <https://bit.ly/2XKu3zB>. Acesso em: 26 maio 2020.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics:** a critical introduction. London: Routledge, 2001.

PESSOA, Cristiane A. S.; MUNIZ JUNIOR, Ivail; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2018.

RUCCIO, David F. (ed.) **Economic Representations:** academic and everyday. Abingdon; New York: Routledge, 2008.

SANTOS, Boaventura de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** São Paulo: Boitempo, 2007.

VALERIANO, Miguel R. F. **Diagnóstico de educação financeira dos professores da rede estadual de escolas públicas da Paraíba.** TCC (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Apêndice A – Questionário sobre economia e finanças**

Olá, professor@! Ao responder este questionário, você está colaborando com o desenvolvimento da pesquisa "O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE ECONOMIA E FINANÇAS? REPRESENTAÇÕES DE ECONOMIA E OS CONHECIMENTOS FINANCEIROS DOS PROFESSORES DA PARAÍBA".

Idade.

Você ensina qual/quais disciplina(s)?

1. O que você pensa sobre o atual estado econômico do Brasil?
2. Você considera importante discutir finanças e economia nas escolas? Por quê?
3. O que você pensa sobre ensinar sobre empreendedorismo na escola?
4. Quais temas de economia mais chamam sua atenção? Marque de acordo com o grau de interesse, de 1 (nenhum interesse) a 4 (muito interesse).
  - Finanças pessoais (como investir seu dinheiro; como evitar dívidas).
  - Economia doméstica (como gerenciar o orçamento familiar).
  - Macroeconomia (emprego e desemprego; taxas de juros; faixas de renda etc.).
  - Economia política (políticas públicas para garantir o desenvolvimento; reformas econômicas e tributárias etc.).
5. Quais questões relacionadas à economia e às finanças você acha mais necessárias a serem discutidas em sala de aula no Ensino Médio? (Marque até cinco).
  - Taxas de juros (juros simples e juros compostos).
  - Tipos de investimentos (renda fixa, renda variável).
  - Aposentadoria.
  - Consumo consciente e consumismo.
  - Empreendedorismo.
  - Capitalismo e outros sistemas socioeconômicos.
  - Sistema bancário e endividamento da população.
  - Tipos de renda, salário, lucros, rentismo.
  - Tributação, reforma tributária, desigualdade social.
  - Eficiência do estado e orçamento público.
6. Você costuma discutir esses temas nas suas aulas? Se sim, você pode descrever alguma prática didática sua que você considerou interessante? Como os alunos reagiram? Você pode comentar sobre algum momento de uma aula em que você comentou sobre economia ou finanças, ou comentar alguma aula que você planejou sobre o tema.
7. Onde você adquiriu os seus conhecimentos relacionados a finanças? Marque de acordo com o grau de importância, de 1 - muito pouco a 4 - bastante.
  - Em casa / com a família.
  - Com amigos.
  - Na escola / faculdade.
  - Em livros / revistas / TV / internet.
  - No dia a dia.
8. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
  - Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Razoavelmente seguro – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

9. Você planeja suas compras com antecedência?

- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

10. Você tem algum tipo de dívida?

- Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.
- Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.
- Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando quitá-las.
- Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

11. Você costuma guardar / investir parte do seu salário?

- Não.
- Sim, menos de 10%.
- Sim, entre 10 e 20%.
- Sim, mais de 20%.

12. Você tem uma reserva financeira para emergências?

- Sim, suficiente para três meses de despesas ou mais.
- Sim, suficiente para menos de três meses de despesas.
- Não tenho reserva de emergência.

13. Se você desejasse comprar um carro no valor de R\$ 20.000, qual seria a melhor opção?

- Fazer um financiamento de 24 meses.
- Poupar por 15 meses para comprar o carro à vista.

14. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.